

# USO DE ANSIOLÍTICOS ASSOCIADO AO CONSUMO DO ÁLCOOL

Beatriz Santos Garcia<sup>1</sup>; Débora Gomes da Silva<sup>1</sup>; Cleber Costa de Martini<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Mestre em Ciência Animal (Imunologia) – UNESP, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS  
\* autor correspondente: cleber.martini@hotmail.com

## RESUMO

O artigo aqui descrito estudo apresenta os efeitos que as interações medicamentosas do tipo ansiolíticas associadas ao consumo de álcool provocam no organismo do indivíduo adulto. A ingestão de ansiolíticos com o consumo crônico de álcool, causa uma interação extremamente perigosa para a saúde, com efeitos colaterais gravíssimos, incluindo até mesmo o risco de morte. O álcool, quando associado ao ansiolítico tanto pode diminuir como potencializar seus efeitos. Realizou-se uma revisão de literatura acerca dos estudos que abordam o uso dessa droga associada ao álcool etílico e que foram publicados em periódicos e artigos científicos que se encontram indexados em plataformas de pesquisas digitais, tais como *Scielo*, *Lilacs* e *Google Scholar*. Nesse contexto, esse artigo visa colaborar com a divulgação de pesquisas e estudos já realizados, além de apresentar o papel do enfermeiro junto de pacientes que associam ansiolíticos ao álcool.

**PALAVRAS-CHAVE:** ansiolítico; álcool etílico; efeitos adversos; enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A ingestão de bebidas alcoólicas enquanto se faz o uso de medicamentos ansiolíticos é extremamente perigosa. Uma pesquisa realizada em 2012 e publicada no jornal científico “Molecular Pharmaceutics” prova que ingerir bebida alcoólica enquanto há uso de medicamentos ansiolíticos é extremamente perigoso. O pesquisador Christel Berstrom demonstra que o álcool promove a interação de enzimas e de outras substâncias corporais ao entrar em contato com medicamentos vendidos com ou sem prescrição médica (CRF/SP, 2017).

Diante desse contexto, a organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um relatório importante em 2018, sobre o consumo de álcool no mundo.

Segundo esse relatório, cerca de 44,5% da população com 15 anos ou mais nunca consumiu álcool e cerca de 43% da população são alcoólatras. A média de consumo *per capita* mundial foi de 6,4 L de álcool. No Brasil, estima-se que homens consumam 13,4 L por ano, e as mulheres, 2,4 L por ano. Esse consumo está abaixo da média das Américas (8L de álcool puro *per capita*, entretanto maior do que a média mundial (6,4 L) (CISA, 2018).

Ao associar o consumo de álcool com ansiolíticos (benzodiazepinas) há comprovadamente um aumento do efeito sedativo, podendo levar ao risco de coma além de uma insuficiência respiratória (CRF/SP, 2017).

Um outro estudo importante foi realizado por uma empresa norte

americana de auditoria e pesquisa de mercado financeiro, entre julho de 2013 e junho de 2014, quando as vendas de antidepressivos e ansiolíticos era de quase 47 milhões de comprimidos, já em julho de 2017 e junho de 2018 esse mesmo tipo de venda foi de quase 71 milhões (RODRIGUES, 2019).

Atualmente, a associação de ansiolíticos com bebidas alcoólicas está ligada a um tipo de dependência química, sendo considerada como uma doença que gera inúmeros transtornos pessoais, familiares e sociais. Dentre os tratamentos disponíveis, há avanços pluridisciplinares, psicoterapia e ação social para melhorar a inclusão dos dependentes químicos na sociedade. Apesar disso, o tratamento desse tipo de dependência ainda é algo bastante difícil (FERREIRA, ZERWES, 2015).

Este estudo justifica-se pelo fato de que a associação do álcool com medicamentos ansiolíticos tem aumentado significativamente, assim como o acesso às bebidas alcoólicas, portanto é necessário que seja estudada esta interação, para que um número maior de pessoas possa ter ciência dos riscos a que estão expostos, visto que muitos não sabem das consequências deste ato.

Diante disto, o principal objetivo deste estudo é o de apresentar os efeitos que as interações medicamentosas entre ansiolíticos associadas ao consumo de álcool provocam no organismo do indivíduo adulto.

Realizou-se uma revisão de literatura acerca dos estudos que abordam o uso de ansiolíticos associados ao álcool e que foram publicados em periódicos brasileiros, capítulos de livros e artigos científicos que se encontram indexados em plataformas de pesquisas digitais, tais como *Scielo*, *Lilacs* e *Google Scholar*. Durante a pesquisa foi dada preferência às publicações entre os anos de 2010 e 2021, entretanto alguns textos anteriores a esse período foram utilizados por terem sido avaliados como

relevantes. Dentre as palavras-chaves utilizadas incluíram-se ansiolíticos, álcool, efeitos colaterais, dependência, ansiedade.

## 2 ANSIOLÍTICOS

Ansiolíticos, tranquilizantes ou calmantes, são medicamentos usados para combater a ansiedade e a tensão. Descobertos na década de 1950, essas drogas podem ser sintéticas, ou seja, elaboradas por meio de processos químicos, ou até mesmo encontrada em medicamentos caseiros, como os chás (CRF, 2017).

Os ansiolíticos são fármacos prescritos a pacientes que possuem necessidade de controle medicamentoso da ansiedade. A ansiedade torna-se patológica quando gera intenso sofrimento psíquico ao indivíduo (RODRIGUES, 2019).

De acordo com a OMS, existe um número considerável de pessoas que vivem com um tipo de ansiedade patológica, sendo que entre os anos de 2005 e 2015 há um aumento significativo dessa doença. As mulheres são as que mais sofrem com essa patologia. Além disso, o Brasil está no topo do *ranking* dos países que mais apresentam transtornos de ansiedade em todo o mundo (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020).

Quando se trata da utilização de medicamentos, a OMS define como uso racional quando pacientes recebem os fármacos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades (OMS, 2012 apud SINITOX, 2014).

Segundo Aquino (2008), os medicamentos psicotrópicos devem ser prescritos apenas com receituários de controle especial (A3, B1 e B2) regulamentados pela portaria 344/98, entretanto, afirma que ainda há muito por fazer para que a legislação seja cumprida e de forma geral, cerca de 35% dos medicamentos adquiridos são por automedicação e representa 27% das intoxicações.

Quanto aos ansiolíticos, sabe-se que o emprego concomitante com álcool pode potencializar ou reduzir o efeito destes, assim como sua associação com outros medicamentos. Para evitar seu uso inadequado foi elaborado um Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos – Ministério da Saúde - MS (BRASIL, 2013).

A padronização de medicamentos e o uso do protocolo de segurança permite que os profissionais de saúde (principalmente os técnicos e enfermeiros) adquiram mais familiaridade com essa medicação nas instituições de saúde diminuindo assim as possibilidades de erros na prescrição ou na sua administração (AGUIAR et. al, 2016).

### 3 ETANOL (ÁLCOOL ETÍLICO)

O etanol (ou álcool etílico, fórmula química –  $\text{CH}_3\text{CH}_2\text{OH}$ ) é uma substância presente em todas as culturas, e é ingerido frequentemente em momentos de celebração e fraternização (GIGLIOTTI; BESSA, 2004). Pertence à função orgânica álcool, cuja característica molecular é a presença do grupo hidroxila (OH). É encontrado em bebidas alcoólicas e causa depressão no sistema nervoso central de modo diferente da maioria dos outros depressores (como medicamentos), pois para adquiri-lo não há necessidade de nenhum tipo de receita, está facilmente disponível (GOODMAN; GILMAN, 2012).

O álcool, como substância depressora do sistema nervoso central, age estimulando o sistema gabaérgico e acaba por inibir o sistema glutamatérgico, além de agir em outros sistemas neurotransmissores de forma idêntica. Após todo esse processo, é metabolizado no fígado pelas enzimas álcool-desidrogenase e aldeído-desidrogenase (CFF, 2020).

O intestino delgado e o estômago absorvem o álcool rapidamente e as concentrações máximas no sangue ocorrem

cerca de 30 minutos após a ingestão alcoólica com o estômago desocupado (GOODMAN; GILMAN, 2012).

O metabolismo do etanol varia bastante de um indivíduo para outro, além disso, pode ser que algum tipo de alteração do sistema biológico ocorra devido ao consumo frequente e abusivo dessa substância (PIRES, 2013).

#### 3.1 Cuidados da enfermagem junto aos pacientes que associam ansiolíticos x álcool

Os ansiolíticos mais comuns são os benzodiazepínicos, que atuam diretamente nos neurotransmissores do sistema nervoso central, o que acarreta um equilíbrio das sensações de ansiedade e estresse. Esse tipo de remédio não trata a doença em si, age nos sintomas, assim como um analgésico para dor (AGUIAR et al., 2016).

Por esse motivo, quando o ansiolítico encontra o álcool no organismo acaba por potencializar ou até mesmo anular os efeitos do medicamento, tudo depende da quantidade de álcool ingerida e da resposta que o organismo do indivíduo vai dar para esse tipo de “mistura” (BRASIL, 2013).

Diante de todo esse quadro já estabelecido, qual seria o papel do Enfermeiro ao se deparar com um paciente que fez uso do álcool associado ao ansiolítico?

Existe uma resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 599/2018 que aprova uma norma técnica à atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, propondo que o enfermeiro possua embasamento técnico-científico através de uma pós-graduação na área Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica ou Atenção Psicossocial, de acordo com a legislação brasileira (COFEN, 2018).

De acordo com Landim et al. (2013), a presença da equipe de enfermagem é essencial para uma assistência humanizada a todos os pacientes,

sobretudo àqueles que são objeto desse artigo: os que associam ansiolítico ao consumo de álcool.

É imprescindível que durante o atendimento aos pacientes que ingeriram álcool e ansiolítico, o enfermeiro não utilize somente seus conhecimentos teóricos, mas também o acolhimento e a escuta, desenvolvendo assim uma comunicação saudável com o paciente.

#### **4 EFEITOS ADVERSOS DOS ANSIOLÍTICOS ASSOCIADOS AO ÁLCOOL**

Os ansiolíticos são considerados remédios seguros e eficazes, quando utilizados corretamente. Devem ser usados com acompanhamento profissional competente devido aos efeitos adversos e possíveis complicações e nunca associado ao álcool (HECKMANN, 2009).

Os principais efeitos colaterais advindos da mistura do álcool com o ansiolítico estão relacionados à depressão do sistema nervoso central e da potencialização do efeito depressor pela interação com o álcool, ademais pode também aumentar o efeito sedativo, bem como a insuficiência respiratória e o risco de coma (WANNMACHER, 2007).

Assim como o consumo de ansiolíticos aumentou muito nos últimos anos, o consumo de álcool também. De forma geral, os estudos sobre essa temática, somente consideram pacientes que usam bebidas alcoólicas de forma crônica e abusiva, por outro lado, existem menos informações sobre aqueles que consomem moderadamente. Contudo, pesquisadores italianos conseguiram associar que até mesmo o consumo moderado de etanol aumenta os efeitos adversos a medicamentos, em torno de 24% (WANNMACHER, 2007).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao estudo realizado, foi possível notar que a interação entre álcool e medicamentos (ansiolíticos) é uma

combinação muito perigosa com efeitos colaterais gravíssimos e que pode acarretar sérios problemas de saúde ao indivíduo. O álcool é capaz tanto de potencializar quanto de diminuir os efeitos dos ansiolíticos, dependendo da quantidade ingerida.

O uso simultâneo de álcool e ansiolíticos é uma interação grave, pois o álcool aumenta a absorção deste tipo de droga e faz com que os efeitos dessas drogas sejam aumentados, podendo levar uma pessoa a insuficiência respiratória, ao coma e até mesmo à morte.

As pessoas que têm os ansiolíticos prescritos apresentam um tipo de ansiedade que traz prejuízos sérios à saúde e por esse motivo precisam ser medicados, entretanto, muitos desses também consomem bebidas alcoólicas, e nem sempre é preciso grandes quantidades para que surjam efeitos graves.

Todos os textos utilizados nesse artigo convergem para um único caminho: o uso concomitante entre essas duas substâncias (álcool e ansiolítico) seja em grandes ou pequenas quantidades é sempre prejudicial ao paciente, podendo levar a alterações nas funções psíquicas e à diminuição da atividade cardiovascular e respiratória, até mesmo levar à morte (MIURA et al, 2008).

É de suma importância salientar que a equipe de enfermagem precisa estar informada e com conhecimentos técnicos sobre os efeitos dos ansiolíticos, do álcool e principalmente da associação dessas duas drogas no organismo, para assim, promover práticas assistenciais de acordo com cada paciente, respeitando suas individualidades.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, C. A. de A. et al. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. J Bras. Econ Saúde, v. 8, n. 2, p. 99-107, 2016.

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, K. V. de. Enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. SAJES – Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 1-16, jul./dez. 2020.

AQUINO, D. S. Porque o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, p. 733-736, abr. 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da diretoria colegiada – RDC nº 325, de 3 de dezembro de 2019. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5710774/RDC\\_325\\_2019\\_.pdf/3c0d075b-57a3-4bb6-abd0-e28f09c3e581](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5710774/RDC_325_2019_.pdf/3c0d075b-57a3-4bb6-abd0-e28f09c3e581)>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Saiba os perigos da ingestão de remédios psiquiátricos com álcool e outras medicações. Disponível: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5617&titulo=Saiba+os+perigos+da+ingest%C3> Acesso em 10 de dez de 2021.

CISA, Centro de Informações sobre saúde e álcool. Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2018. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>>. Acesso em: 10 out. 2021.

COFEN. COFEN aprova resolução que regulamenta Enfermagem em saúde mental. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/cofen-aprova-resolucao-que-regulamenta-enfermagem-em-saude-mental\\_67843.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-aprova-resolucao-que-regulamenta-enfermagem-em-saude-mental_67843.html)>. Acesso em: 5 nov. 2021.

CRF-SP, Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Álcool x medicamentos. São Paulo, 2017. Disponível em:

<<http://portal.crfsp.org.br/noticias/3622-alcool-x-medicamentos.html>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CRF-SP, Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Alerta para interações entre bebidas alcoólicas e medicamentos. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/noticias/8338-medicamentos-e-alcool-mistura-perigosa-no-carnaval.html>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2012.

HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. Barueri: Minha Editora, 2009.

LANDIM, A. C. F. et al. Ansiedade e assistência de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Anais, Brasília, p. 374-378. 2013. Disponível em: <[http://www.abeneven.com.br/anais\\_sben/74sben/pdf/272.pdf](http://www.abeneven.com.br/anais_sben/74sben/pdf/272.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MIURA, A. H. et al. Benzodiazepínicos e o álcool: estudando interações e riscos. 2008. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/curtas/psicologia2008/trabalho>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

PIRES, I. S. A. Intoxicação Alcoólica Aguda: Casuística no Serviço de Urgência Geral do Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E. [Dissertação de Mestrado] Universidade da Beira Interior, Ciências da Saúde. Covilhã, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.6/3118>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RODRIGUES, C. S. P. A ansiedade e o consumo abusivo de ansiolíticos. Mestrado (dissertação). Universidade do Algarve- UAlg FCT. Faculdade de Ciências e Tecnologia. 2019. Disponível em:

<[https://sapien-tia.ualg.pt/bitstream/10400.1/13423/1/2%c2%aaTeseFinal-Carla\\_20182019.pdf](https://sapien-tia.ualg.pt/bitstream/10400.1/13423/1/2%c2%aaTeseFinal-Carla_20182019.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. 2014. Disponível em: <[sinitox http://www.fiocruz.br/](http://www.fiocruz.br/sinitox)

[sinitox/media/med%20tabela%201.pdf](http://www.fiocruz.br/sinitox/media/med%20tabela%201.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2021

WANNMACHER, L. Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos. Brasília, v. 4, 2007. Disponível em: <[http://www.saudedireta.com.br/docsupload/133\\_9892860v4n12\\_interacoes\\_medicamentosas.pdf](http://www.saudedireta.com.br/docsupload/133_9892860v4n12_interacoes_medicamentosas.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2021.